UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Cássia Regina Machado Rodrigues

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO HÁBITO DA LEITURA

Belém
2016

Cássia Regina Machado Rodrigues

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO HÁBITO DA LEITURA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará.

Orientação por: Prof.ªM.Sc. Telma Sobrinho.

Belém
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Rodrigues, Cássia Regina Machado
A influência da família no hábito da leitura / Cássia Regina Machado Rodrigues; orientado por Telma Socorro Silva Sobrinho – 2016.

59 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2016.

1. Família. 2. Leitura. 3. Hábito de Leitura. 4. *Habitus.* I. Silva Sobrinho, Telma Socorro, *orient.* II. Título.

CDD – 23. ed. – 028.9

Cássia Regina Machado Rodrigues

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO HÁBITO DA LEITURA

Trabalho de Conclusão de Curso, Apresentado à Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia. Submetido á banca examinadora, constituído pelos seguintes professores:

Banca Examinadora:

_____

Orientadora: Prof.ª M.Sc. Telma Sobrinho Silva Sobrinho.

_____

Ma. Maria Raimunda de Sousa Sampaio

_____

Me.Williams Jorge Correa Pinheiro

Data de aprovação:

Conceito:

Belém
2016

A Deus,a minha família e aos meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus, que nunca me deixou desistir dos meus sonhos e àminha filha Isabella Rodrigues, que tanto amo e que sempre esteve ao meu lado, nos momentos alegres e difíceis da minha vida.

Aos meus amados pais Benedita e Abílio que me ensinaram, que só através da educação e da força de vontade podemos ser pessoas melhores eter uma melhor qualidade de vida.

A meu namorado Dion por sua motivação e as minhas queridas irmãs Vanessa e Helen pela compreensão deste trabalho.

Aos professores da Faculdade de Biblioteconomia que com dedicação partilharam seus conhecimentos, em especial a minha orientadora Telma Sobrinho por sua valiosa orientação deste trabalho.

A todos os meus colegas de classe pela amizade e as minhas amigas de Edianne, Vilseane e Laurimar por momentos bons dentro e fora da faculdade.

A leitura não substitui a vida, mas constitui um meio de vivê-la com mais amenidade e inteligência.

Gaston Litton

RESUMO

Trata da contribuição da família na formação do leitor através de hábitos de leitura no lar, aborda também a questão da leitura como a sua importância. Busca apoio teórico no conceito de *habitus*de Bourdieu, com o objetivo deconhecer a influência da família no incentivo a leitura para a formação do leitor. Trata-se de pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Para a realização deste trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas, de forma a concretizar a questão do tema, utilizando autores como Bamberger, Sandrone e Machado, Paulo Freire, Ezequiel Silva, Lajolo, e Zilberman.Realiza o levantamento de dados primários por meio de formulário, direcionados aos pais ou responsáveis de alunos de duas escolas,uma da rede pública e a outra da rede privada, visando conhecer o ambiente de leitura familiar, sendo este ou não um local propicio de incentivo. Faz comparação entre os dados das duas escolas, buscando elementos também em índices da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do IBGE, do IDEB e do IDH. Conclui que a família tem seu papel como incentivadora da leitura e que ela pode contribuir na formação do leitor, por meio de hábitos de leitura praticados no lar.

Palavras-chave: Família. Leitura. Hábito de Leitura. *Habitus.*

ABSTRACT

The contribution of family in the development of a reader through reading habits at home, this also addresses the question of how important reading is in society. Research support the theoretical concept of Bourdieu, like the role a family plays in the development of readers reading habits. The exploration of research approaches this qualitatively, this means that the realization of the work was done through bibliographic research, drawing up a questionnaire of the theme, the author used are Bamberger, Sandrone and Machado, Paulo Freire, Ezequiel, Silva, Lajolo, and Zilberman. This in the uplifting of the formula and direction of the parents or the responsibilities of the students from two schools,one from the public network and another from the private network, the aim is to know the family reading environment,seated or not at a propitious place. Makes comparingbetween the ways of the two schools, also research elements that indicate the research pictures of reading in Brazil,from IBGE, IDEB and IDH. In conclusion the family role is to encourage reading and contribute to the development of the reader through reading habits and parties at home.

Keywords: Family. Reading. Habit of reading. *Habitus*.

LISTA DE QUADROS

Quadro1- Formulários respondidos na escola particular.....39

Quadro2 - Formulários respondidos na escola pública.....39

Quadro3 - Grau de escolaridade dos pais ou responsáveis da escola particular.....40

Quadro 4 - Grau de escolaridade dos pais ou responsáveis da escola pública.....40

Quadro 5 - Faixa de idade dos pais ou responsáveis da escola particular e Pública.....41

Quadro 6 - Profissão dos pais ou responsáveis da escola particular.....42

Quadro 7 - Profissão dos pais ou responsáveis da escola pública.....42

Quadro 8 - Gosto pela leitura dos pais ou responsáveis da escola Particular.....44

Quadro 9 - Gosto pela leitura dos pais ou responsáveis da escola Pública.....44

Quadro 10 - Hábitos de leitura dos pais ou responsáveis da escola particular.....45

Quadro 11 - Hábitos de leitura dos pais ou responsáveis da escola pública.....45

Quadro 12 - O que os familiares dos alunos da escola particular costumam ler.....46

Quadro 13 - O que os familiares dos alunos da escola pública costumam ler.....46

Quadro 14 - Sobre a pergunta se os pais ou responsáveis da escola particular e pública foram incentivados a ler ou não pela família.....47

Quadro 15 - Por quem os pais ou responsáveis da escola particular e pública foram incentivados a ler na família.....47

Quadro 16 - Quanto aos pais ou responsáveis da escola particular e pública que incentivam os filhos o gosto pela leitura.....48

Quadro 17 - Formas utilizadas pelos pais ou responsáveis da escola particular para o incentivo da leitura no lar.....48

Quadro 18 - Formas utilizadas pelos pais ou responsáveis da escola pública para o incentivo da leitura no lar.....49

Quadro 19 - Quanto aos espaços de promoção da leitura que os pais ou responsáveis da escola particular e pública conhecem.....50

Quadro 20 - Quanto ao acompanhamento sobre o desempenho escolar e as atividades escolares dos filhos.....51

Quadro21 - Quanto à responsabilidade de incentivar a leitura.....52

LISTA DE SIGLAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IDEB Índice de desenvolvimento da educação básica

IDHA Índice de Desenvolvimento Humano

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....12

2 LEITURA.....15
2.1 TIPOS DE LEITURA.....17
2.2 TIPOS DE LEITORES.....19
2.2.1 LEITOR CRÍTICO.....19
2.3 NIVEIS DE LEITURA.....21
2.4 IMPORTANCIA E BENEFICIOS DA LEITURA EM SOCIEDADE.....22
2.5 FORMAÇÃO DO LEITOR.....25

3 FAMÍLIA.....28
3.1 CONCEITO DE *HABITUS*.....30
3.1.1 RELAÇÃO *HABITUS*, LEITURA E FAMÍLIA.....31

4 ANÁLISE DOS FORMULÁRIOS DA ESCOLA PARTICULAR E PÚBLICA.....38

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....53

REFERENCIA.....55

APÊNDICE.....58

1 INTRODUÇÃO

Este estudo aborda como a família pode somar na formação do leitor, um tema pouco discutido, porém de grande importância, uma vez que os primeiros contatos da criança com a vida social é na família e que antes de aprender na escola leva-se o que se aprende em casa. E é por meio dos hábitos de leitura praticados no lar que se pode determinar os primeiros contatos da criança com o universo da leitura, podendo esse contato ser positivo ou negativo.

O homem é um ser social e está sujeito a influências do meio. Olhando por meio do conceito de *habitus* elaborado por Pierre Bourdieu se tem uma melhor compreensão de que o hábito de ler pode ser construído socialmente desde a família e caso não ocorra irá ser construído em outros espaços sociais, o mais comum é ocorrer na escola. Porém pode ser também que este hábito não seja construído na família e tão pouco na escola. Em realidades como a brasileira, poucas iniciativas de promoção do hábito da leitura, tem acarretado baixa índice de leitura entre brasileiros, conforme aponta a publicação Retratos da Leitura no Brasil edição 2012, mostra que o índice de leitura foi menor em comparação com os dados de 2007.

Numa sociedade atual movida pela informação e pelo conhecimento e mais ainda pelas tecnologias de comunicação e informação, a leitura é um meio de ascensão social para qualquer cidadão viver bem em sociedade. Sabemos que para alcançarmos grandes conquistas, precisamos ter em mente que é por meio da leitura que podemos realizar sonhos pessoais e profissionais.

A construção do hábito de leitura é um processo que ocorre a longo prazo e quanto mais cedo acontecer o estimulo melhor será a qualidade da formação do leitor. Portanto, tal estímulo deve ser cultivado no seio família, tendo as escolas e as bibliotecas instituições que darão continuidade ao processo. Este estudo tem como relevância acadêmica e social conhecer a influência da família no incentivo ao hábito de leitura e sua contribuição para a formação do leitor em sociedade, buscando investigar a questão de pesquisa: Qual a influência da família no incentivo ao hábito da leitura?

A pesquisa é baseada nas obras de Richard Bamberger, Laurac Sandrone e Luiz Raul Machado, autores que tratam sobre o papel da família no incentivo e hábitos de leitura. Sobre a formação do leitor e a leitura foram estudados autores,

como Marisa Lajolo, Ezequiel Theodoro da Silva, Maria Helena Martins, Regina Zilberman, Paulo Freire, e outros. Para a argumentação da importância de construir o hábito da leitura ainda no seio da família, busca-se fundamentação em Pierre Bourdieu que trata do conceito de *habitus.*

O objetivo geral para a realização do estudo é conhecer a influência da família no incentivo a leitura para a formação do leitor, e os objetivos específicos abordar a influência da família e sua contribuição no incentivo ao hábito da leitura, bem como, expor a importância e os benefícios da leitura.

Considerando os objetivos do estudo, trata-se de pesquisa exploratória que consiste na reunião de dados e informações, com pouco ou nenhum estudo anterior, uma vez que é um tema pouco explorado no meio cientifico e acadêmico.

A definição do método de pesquisa é o qualitativo baseado nas significações das ações e relações humanas não considerando dados estáticos, em que o processo e seus significados é que são enfocados. Para (TEIXEIRA, 2010, p. 137) "Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação."

Para a obtenção dos dados e coleta de informações sobre a contribuição da família no incentivo ao hábito da leitura e a importância e os benefícios da leitura para a sociedade, foi utilizada a pesquisa bibliográfica que advém da consulta de registros teóricos em livros, periódicos científicos e materiais disponibilizados na internet, utilizou assim, fontes impressas e eletrônicas.

Além da pesquisa bibliográfica, buscando coletar mais informações necessárias para a ênfase do estudo realizado, foram usados 50 formulários, para levantamento de dados primários, com perguntas abertas e fechadas, aplicado junto a responsáveis de alunos de duas escolas. Uma do setor público e a outra do sistema particular de ensino, sendo ambas do mesmo bairro e com biblioteca, tais fatores é para que não haja desvantagens na análise dos resultados dos formulários. Dos 50 formulários 25 deles foram preenchidos pelos pais ou responsáveis do alunado de escola pública e a outra metade para pais ou responsáveis de estudante de escola particular. A abordagem aos pais foi feita no horário de entrada pela manhã na qual os responsáveis eram convidados aleatoriamente a participar. A escolha pelo formulário se deu para facilitar o preenchimento dos dados considerando que entre os pais ou responsáveis poderia haver analfabetos. O

objetivo do formulário é coletar informações sobre as atitudes e influências da família para com os filhos com relação ao incentivo e hábitos de leitura e fazer uma possível comparação dos resultados dos dados entre os pais/responsáveis das duas escolas.

2 LEITURA

Sobre a definição, “Ler” vem do latim, *legere*, e do grego *legein*, que significa registrar ou dizer. São vastos os conceitos sobre leitura e não há um julgamento rígido e invariável. Vários autores abordam de maneira diferente, conceituando-a segundo sua ótica de pesquisa.

Segundo Litton (1975) a leitura é uma ação de compreender e assimilar o pensamento ou as ideias do autor do texto. “A leitura talvez é o melhor meio de impedir o perigoso raciocínio ‘preto no branco’ (o bem contra o mal) e de contrabalancear os instrumentos de persuasão e manipulação subconscientes.” (BAMBERGER, 1991, p. 99).

O homem durante sua evolução tentou de alguma forma se comunicar e deixar seus ensinamentos para futuras gerações e não foi por meio da escrita e sim pelos desenhos. O homem transmitia e guardava seus saberes através dos desenhos, no tempo das cavernas o homem desenhava detalhamento toda sua caçada era uma espécie de ritual para poder ter o sucesso da caçada.

Esse exemplo é para deixar claro, que leitura não se restringe na forma escrita, quando observamos um quadro estamos fazendo leitura, uma dança, uma música, um olhar, um comportamento ou um gesto, ou seja, fazemos leitura a todo tempo.

Para Lajolo (2000, não paginado.) “[...] lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim [...]”

Outras contribuições como de Bellenger (1979) aponta que a leitura é o nervo vivo da informação é nela o ponto de partida da ação e que a leitura esta em toda parte.

Paulo Freire em seu livro – A importância do ato de ler – aborda que a leitura não é apenas a decodificação da palavra escrita, de nada ela seria se não tivéssemos a leitura do mundo, assim sendo “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” (FREIRE, 1993, p. 9).

A leitura já foi caracterizada como algo perigoso para quem ocupava o poder antigamente. Ler livros era uma ameaça a quem ocupava o poder, o que não é

diferente de hoje. Em nosso país investir numa sociedade leitora não é vantagem para quem está ocupando o poder, desse modo governar para cidadãos leitores não é viável e sim perigoso. “[...] o ato de ler, se efetuado dentro de moldes críticos, ‘é um ato perigoso’ àqueles que ilegitimamente dominam o poder.” (SILVA, 1993, p. 12).

O direito de ler pertence a toda criança e jovem e infligir tal direito é não oferecer oportunidades de crescimento. É tirar toda e qualquer chance de progredir na vida. É inaceitável acreditar que os governantes do nosso país preferem outras prioridades em detrimento a ações públicas voltadas para o incentivo a leitura no Brasil.

> [...] sociedade leitora é condição essencial para promover o desenvolvimento social e humano sustentável; a inclusão social e cultural de milhares de brasileiros e a construção plena da cidadania; e que temos uma dívida histórica a ser superada; certamente concordamos que melhorar os índices de leitura no Brasil é urgente e deve ser tarefa para toda a sociedade e garantidas por políticas públicas construídas com a participação de todos (FAILLA, 2012, p. 51).

Falar sobre leitura não é um assunto devassado, uma vez que no nosso país a leitura não é consolidada, a falta ou a precariedade de fatores como as escolas, as bibliotecas, a família, bem como as políticas públicas, não tem garantido que crianças e jovens se tornem leitores. “O direito de ler significa igualmente o de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender e progredir” (BAMBERG, 1995, p. 9).

A leitura nos possibilita entender o mundo onde vivemos, compreender e agir no que a vida nos coloca de positivo ou negativo. Uma pessoa que não ler fica a deriva na sociedade, sabe dos seus deveres, mas não conhece os seus diretos.

Segundo a última edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil em 2012 promovida pelo Instituto Pró-Livro, constata-se que em o nosso país a quantidade de leitores ainda não é satisfatória por conseqüências de fatores econômicos, políticos e sociais.

E hoje em um mundo cercado de tecnologias de informação, como: internet, celulares, tabletes, Smartfones e as redes sociais, jovens e crianças são mais seduzidas por esses recursos eletrônicos do que pelo suporte impresso. Não que a era digital seja uma vilã ou algo ruim, pois sendo usada de forma consciente e

controlada a tecnologia é uma aliada, todavia não é difícil encontrar algum jovem ou criança que em seu tempo livre prefere as redes sociais a ler um livro.

A leitura não deve ficar como segunda opção de lazer, pois continua sendo a melhor forma de construir cidadãos, formando seres pensantes, encorajados a lutar pelos seus direitos e cumprir seus deveres, e assim, encarar a vida de modo critico e saber agir de modo consciente nas diversas situações da vida.

A pesar das dificuldades encontradas é dever das escolas, bibliotecas, família e políticas públicas garantir o direito que crianças e jovens tem de ter acesso a produtos e serviços que promovam a leitura, criando a oportunidade de conhecer este universo, bem como possibilitar o acesso ao livro para que possam fazer da leitura um hábito de lazer e uma ferramenta indispensável para o sucesso profissional e pessoal.

2.1 Tipos de leitura

Na literatura encontram-se vários tipos e classificações de leitura. As pessoas podem ser motivadas ao longo da vida por diversos objetivos, e assim, pode ler visando lazer, conhecimento ou informação, por exemplo. E dentre as diversas classificações, coloquemos para a exposição os estudos segundo Bamberger (1991):

- Leitura informativa: caracterizada pelo valor da leitura para uma necessidade do individuo e do mundo que o cerca, sendo uma leitura com efeitos positivos e negativos. O lado positivo seria que a leitura informativa pode gerar uma motivação para ler, e o lado negativo seria o sensacionalismo neste de tipo de leitura.

- Leitura escapista: está presente mais em crianças do que em adultos, a leitura escapista se caracteriza pelo desejo, pela fantasia, ou seja, pela fuga da realidade.
- Leitura literária: uma leitura além da realidade, em que o leitor busca um significado interno e o reconhecimento simbólico nos acontecimentos do seu dia a dia.

- Leitura cognitiva: motivada pelo anseio do conhecimento para a compreensão de si mesmo e do mundo, uma leitura que remete a reflexão dessa forma exige uma capacidade de interpretação para uma compreensão crítica.

Para Litton (1975), existem várias categorias ou classes de leituras, dentre elas:

- Leituras recreativas: leituras que dão prazer ao leitor, onde não há restrições de escolhas por outrem, o leitor seleciona o que é de agrado para ele.

- Leituras obrigatórias ou recomendadas: leituras impostas por professores para fins didáticos aos seus alunos.

- Leituras complementares: praticadas para ampliar o conhecimento e a compreensão de algum tema ou fato.

- Leituras livres: "caracterizada pelo acréscimo cultural pessoal, aquisição pelo gosto literário mais refinado ou formação de um critério estético superior." (LITTON, 1975, p. 5).

Compreende-se que muitas pessoas são levadas a ler por uma ou mais dessas classes ou categorias de leituras segundo os autores citados acima, tipos que podemos dizer que foram despertados por agentes que atuam nas escolas, nas bibliotecas, nos lares, no trabalho, em fim, essas classificações auxiliam os mediadores de leitura no oferecimento certo de livros para cada tipo de leitor.

2.2 Tipos de leitores

No decorrer da formação do leitor as motivações para o hábito da leitura diferem, conforme a ocorrência das fases de "idades por leitura". Destacaremos os quatro tipos de leitores classificados por Bamberger (1991):

- Tipo romântico: preferência pelo mágico e pela fantasia.

- Tipo realista: rejeição a fantasia e ao mágico.

- Tipo intelectual: anseio pela razão e explicação.

- Tipo estético: gosto da rima e “copia trechos” bonitos.

A tipologia por Bamberger se baseia na natureza da matéria preferida de leitura. Não há um número limitado de tipos de leitores, pois cada um tem seu gosto particular e suas preferências por leitura. E cabe ao mediador verificar essas preferências a fim de facilitar a construção do hábito da leitura.

2.2.1 Leitor Crítico

Para Litton (1995) tem a definição de leitor, uma pessoa que usa a biblioteca e que realiza consultas ao acervo, de modo geral, pessoas que freqüentam uma biblioteca. Porém para ser leitor, vai além de ir a uma biblioteca.

Todo bom leitor é apaixonado pela leitura, um ser capaz de compreender e interpretar e, portanto, argumentar de forma crítica o mundo em sua volta. Fica dotado de conhecimento, usando-o em prol de seu sucesso acadêmico e/ou profissional.

Ser leitor não e só concordar com o que dizem ou escrevem, “O leitor proficiente questiona constantemente o texto e seu autor durante a leitura, e é esse questionamento que o leva a buscar todas as informações necessárias para a construção do sentido.” (TERZI, 2001, p. 64). Para o leitor crítico o autor não é o dono da verdade, então ele irá buscar outras leituras para esclarecer suas dúvidas, na construção de sentido de alguma informação ou fato.

> Leitor maduro é aquele que, em contato com o texto novo, faz convergir para o significado deste o significado de todos os textos que leu. E conhecedor das interpretações que um texto já recebeu, é livre para aceita-las ou recusá-las, é capaz de sobrepor a elas a interpretação que nasce de seu diálogo com o texto. (LAJOLO, 2000, p. 106).

Assim, em relação ao desempenho escolar de certos alunos, pode-se dizer que alguns obtêm resultados negativos nas avaliações, devido à falta de leitura, que faz com que ele não consiga entender os conteúdos repassados pelo professor, porque não possui um conhecimento prévio que complemente o que está sendo lido ou estudado naquele momento, ou seja, o aluno que não tem o hábito de ler, certamente terá dificuldades nas provas.

Ler é interpretar, é saber encontrar no texto coisas que o autor obscurece e somente um bom leitor, é capaz de perceber e interpretar, e assim ler as entrelinhas. Se o aluno não tem o hábito de leitura ele não fará uma boa prova seja ela de português ou mesmo de matemática, pois até mesmo para resolver um problema de matemática é necessário ter a capacidade de interpretação, para elaborar a solução do problema e resolvê-lo.

O leitor crítico não tem a leitura como obrigação, mas como um entretenimento de lazer, de informação e de conhecimento. Por isso as reações ao ler um texto, repetidas vezes variam de leitor para leitor, não só do leitor critico, mas o leitor de romances, leitor informativo e outros. Por que a cada leitura é construído um novo sentido, uma outra visão de mundo.

> Nenhum leitor absorve passivamente um texto nem este subsiste sem a invasão daquele que lhe confere vida, ao completá-lo com a força de sua imaginação e o poder de uma experiência como essas propriedades são, por sua vez, mutáveis, as leituras variam, e as reações perante as obras sempre se alteram. (ZILBERMAN, 2001, p. 51).

Hoje o leitor dispõe não só dos livros impressos para a prática da leitura, temos as tecnologias de comunicação e informação, a internet e os famosos e-books. O mundo digital possibilita um acervo que pode ser de grande valia para os leitores, toda via só um bom leitor e capaz de selecionar o que é de vantagem para ele, ou seja, saber filtrar o leque de informação que a internet proporciona.

2.3 Níveis de Leitura

Não se restringindo somente aos textos escritos, uma pessoa seja ela adulta ou criança, mesmo sem o domínio lingüístico da leitura escrita, pode realizar leituras, como a leitura de um quadro, o gesto de uma pessoa, uma dança. Como já foi dito, a primeira manifestação de leitura e de comunicação do homem foi através de

desenhos, no tempo das cavernas, quando o homem desenhava nas paredes de pedra da caverna a forma detalhada de sua caçada, além de um registro, que pode ser como um planejamento do que ele iria fazer, era também uma espécie de ritual para que a caçada fosse realizada com sucesso. Martins (1994) em seu livro "O que é a leitura", aponta três níveis de leitura, classificando-os respectivamente em nível sensorial, emocional e racional.

Aos que pensam que somente crianças que estão sendo alfabetizadas podem ler livros, aquelas que ainda não iniciaram sua alfabetização também podem ler. "Num primeiro momento o que conta é a nossa resposta física ao que nos cerca, a impressão em nossos sentidos" (MARTINS, 1994, p. 47). A família pode trabalhar a leitura sensorial com seus filhos. Bebês e crianças não alfabetizadas lêem no primeiro momento através da leitura sensorial. Quando os pais possibilitam o acesso aos livros próprios para cada idade infantil, estão permitindo que seus filhos tenham contato com a leitura como no toque de texturas dos papéis dos livros, tamanhos e formas diferentes, sons, cores e variados desenhos e até mesmo livros com cheiros.

O mercado industrial de livros produz e inova na produção de diferentes tipos de livros infantis, com a intenção de despertar e aguçar a curiosidade das crianças pelos livros, fazendo uma experiência especial no contato inicial da criança com o livro. Tem livros que são feitos especialmente até para hora do banho. É um contato que meche com os sentidos, por tanto, caracterizando-se como uma leitura sensorial.

> "A leitura sensorial vai, por tanto, dando a conhecer ao leitor que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações, justificativas, apenas porque impressiona a vista, o ouvido, o tato, o olfato ou paladar" (MARTINS 1994, p. 42).

A leitura sensorial também reflete nos adultos, como na famosa compra de um livro pela capa. Por esta razão, é tão importante para o mercado livreiro a confecção de capas cada vez mais elaboradas.

O segundo nível de leitura apontado por Martins é o nível emocional, caracterizado pelo sentimento do leitor, pelas emoções, sejam elas doces ou desagradáveis. Sentimentos que são despertados como nas leituras de romances, por exemplo. Com aspectos irracionais a leitura a nível emocional, remete o leitor a se identificar, por experiências já vividas ou de que gostaria de viver, com o enredo ou situação no texto inscrito ou numa peça teatral, por exemplo, "à empatia

tendência a sentir o que se sentiria caso estivéssemos na situação e nas circunstâncias experimentadas por outro" (MARTINS, 1994, p. 51).

Buscando-se o significado do texto lido ou do objeto lido, o terceiro nível de leitura denominado de leitura racional, visa o questionamento do texto produzido. Momento em que o nível sensorial e emocional "cedem lugar espaço à prontidão para o questionamento" (MARTINS, 1994, p. 71).

A leitura racional permite ao leitor segundo Martins (1994) uma ponte entre o leitor e o conhecimento, permitindo no ato de ler o sentido do texto e o questionamento da individualidade do leitor e das relações sociais. Uma vez que a leitura racional não se limita apenas a textos de linguagem dissertativa, mas também nas linguagens narrativas.

Assim sendo três níveis distintos que não obedecem a uma hierarquia, podem acontecer de maneira simultânea e não podem ser isolados um do outro.

2.4 A importância da leitura

Atribuída ao poder de ascensão social a leitura destrói barreiras e possibilita o bem estar social. Se conhecimento é poder, esse poder se deve a capacidade de ler, ou seja, se deve ao hábito de leitura.

Em nossa sociedade encontramos pessoas que refutam a importância da leitura, pensando que ela não fará diferença em suas vidas, ao contrário com a leitura o individuo tem o mundo ao seu favor. Só detêm conhecimento aquele que detém a leitura. Ler é compreender o mundo em que se vive. "A leitura não substitui a vida, mas constitui um meio de vivê-la com mais amenidade e inteligência." (LITTON, 1975, p. 35).

O ato de se comunicar, de se expressar e de argumentar são benefícios que a leitura proporciona. Ao conversar com alguém, por exemplo, podemos perceber o nível do seu vocabulário pela capacidade de se expressar e de criticar.

A leitura está intimamente relacionada como uma prática social capaz de resgatar a cidadania e a dignidade, levando para melhores condições de vida na sociedade. Nos noticiários jornalísticos encontramos casos de pessoas que moravam em lixões e depois do contato com livros, oriundos do descarte doméstico, encontraram neles uma oportunidade de mudança de vida.

Para Bamberger (1991, p. 7) “o progresso social e econômico de um país depende muito do acesso que o povo tem aos conhecimentos indispensáveis transmitidos pela palavra escrita.” Então é evidente a capacidade transformadora que o acesso ao livro e a leitura conduz a vida de uma criança, de um jovem e de um adulto. Oportunidades de acesso a este mundo de mudanças é a dificuldade de muitos brasileiros que vivem as margens da sociedade, em condições precárias porque não tiveram seus direitos garantidos pelas autoridades competentes do país.

> Numa sociedade como a nossa, em que a divisão de bens, de rendas e de lucros é tão desigual, não se estranha que desigualdade similar presida também à distribuição de bens culturais, já que a participação em boa parte destes últimos é medida pela leitura [...] (BAMBERGER, 1991, p. 106).

A falta de políticas públicas no ensino e na educação reflete uma sociedade iletrada. Em nosso país há tantas desigualdades sociais, e por meio da leitura podemos reverter essa situação absurda. “O desenvolvimento econômico de nossa sociedade e sua almejada importância no cenário internacional não podem ser obtidos sem que nosso povo domine habilidades básicas para seu crescimento pessoal.” (FAILLA, 2012, p. 23).

A leitura favorece o aprimoramento da escrita, contribui com estudos e pesquisas para o bem da sociedade, como na área da saúde, economia, política, na área acadêmica, da educação e do ensino.

Quando a leitura é bem trabalhada nas escolas é evidente a evolução do aluno, seu vocabulário, a melhoria escrita e consequentemente notas boas. Porém se a leitura não faz parte do cotidiano da escola, o desempenho dos alunos tende a cair, e os que chegam as universidades enfrentam consequências, como na dificuldade de interpretação para a produção de textos. Para produzir conhecimento é preciso ter informação que se adquire fazendo leitura.

Por uma sociedade consciente e mais justa é preciso um olhar especial pelas nossas crianças, jovens, adultos e idosos. Nunca é tarde para estudar, para aprender a ler, adquiri o gosto e o hábito da leitura.

> A leitura favorece a remoção de barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através de promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um individuo. (BAMBERGER, 1991, p. 11).

Talvez, algumas pessoas não conheçam o valor da leitura por vários motivos. O principal é a falta de oportunidade. Outras nem se quer entraram numa sala de aula, que por motivos de necessidade optaram por trabalhar ao invés de estudar.

O governo investe somente e por sinal muito mal na educação para a formação de analfabetos funcionais, ou seja, pessoas que apenas sabem ler e escrever, mas não possuem uma capacidade de interpretação, mas não é este tipo de educação que gera mudanças, nem para elas e nem para o país.

> Pensar em políticas públicas e ações efetivas em um cenário tão complexo é um grande desafio e tarefa para toda a sociedade [...]. Para quem compreende a leitura como uma habilidade essencial para o acesso ao conhecimento, à cultura e para uma formação plena e humanizada, conhecer essa realidade, seus reflexos sobre livro e leitura e o comportamento leitor da população, em especial das crianças e jovens, é fundamental para avaliar e identificar novos caminhos. (FAILLA, 2012, p. 22).

A leitura nada mais é do que a integralização do individuo na sociedade, sem a leitura ele se torna invisível, uma pessoa passiva e que aceita tudo sem questionar.

É fato e claro a importância da leitura, todavia essa importância não deve ser uma utopia, mas um bem social indispensável, pertencente a todos, pois só tem a contribuir por um país de mais oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

2.5 Formação do leitor: apontamentos

A primeira forma de leitura que conhecemos quando crianças é o aprendizado do alfabeto, depois a leitura de pequenas palavras e assim a decodificação de textos. O fato é que as escolas no primeiro momento de vida escolar da criança estão focadas para que elas aprendam a leitura da palavra escrita ficando a motivação do gosto pela leitura para depois.

A decodificação dos signos deveria ser trabalhada junto ao incentivo do prazer pela leitura, dessa forma faria sentido o porquê de aprender. É o que acontece quando alguns jovens afirmam que não gostam de ler, porque neles foi motivado apenas o aprendizado da leitura escrita e não da leitura como lazer.

> Não acrescentamos ao ato de ler algo mais de nós além do gesto mecânico de decifrar os sinais. Sobretudo se esses sinais não se ligam de imediato a uma experiência, urna fantasia, uma necessidade nossa. Reagimos assim ao que não nos interessa no momento (MARTINS, 2011, p. 9).

A leitura em certas escolas ainda se concentra nesse processo mecânico, em que a leitura está relacionada à obrigatoriedade escolar, onde alguns professores do ensino escolar impõem para os seus alunos que ler é importante apenas para a vida escolar, não possibilitando ao aluno outras leituras além daquelas que são trabalhadas em sala de aula, dessa forma restringindo o universo da leitura somente para a sala de aula.

> A iniciação à leitura transcende o ato simples de apresentar ao sujeito as letras que aí estão já escritas. É mais que preparar o leitor para a decifração das artimanhas de uma sociedade que pretende também consumi-lo. É mais do que a incorporação de um saber frio, astutamente construído. (QUEIROZ, 2012, p. 23).

Existem pais que por falta de tempo ou de interesse, deixam somente para o professor a responsabilidade da educação dos seus filhos, e os professores percebendo que a carência do aprendizado de alguns alunos advém da falta de compromisso da família, julgam os pais pela ausência de colaboração para com os filhos, de não estimular a leitura e práticas de ensino em casa, que poderiam somar no rendimento de ensino dos filhos.

Não são todas as crianças que chegam as escolas com uma alguma experiência de escrita ou de leitura, pois, a ausência de leitura no meio doméstico é uma realidade em razão de fatores socioeconômicos e culturais, é nesse momento em que as escolas devem atuar como um meio de garantir que essas crianças tenham acesso ao livro. Daí porque é tão importante que as escolas possam ter bibliotecas que contribuam com esta tarefa da escola. E assim, evitar o problema para o qual chama a atenção Perroti (2012, p. 36):

> Nas casas brasileiras, a televisão com seus apelos de consumo que continuam reinando absolutos enquanto vivência simbólica comum. Em decorrência, a criança chega à escola sem essa experiência única da escrita em situação doméstica e que serviria para embasar e facilitar extraordinariamente sua formação de leitor.

A televisão para as famílias de baixa renda continua sendo a única alternativa de lazer e de passar o tempo. Embora seja muito importante que as crianças

aprendam em casa o valor do livro e da leitura, para que nas escolas possam entender esse universo, nem toda criança tem o privilégio de nascer em lares domésticos em que a leitura é presente. O ideal é que a formação do leitor seja iniciada na infância ainda nos primeiros anos de vida da criança "[...] quanto mais cedo influenciarem as crianças, tanto mais eficaz será a influência [...]" (BAMBERGER, 1991, p. 63).

Segundo os dados da última edição de Retratos da leitura no Brasil de 2012, o professor foi colocado como o maior incentivador da leitura com 45% em 2011, sendo que em 2007 esse percentual era de apenas 35%, o que demonstra que os professores tem se preocupado em motivar cada vez mais a leitura nas escolas, e que o professor continua sendo um referencial de leitor para seus alunos.

A maneira como os professores tem trabalhado à leitura nas salas de aula, pode ter sido o fator que elevou esse percentual, "[...] as práticas leitoras na escola, que são bem-sucedidas, apontam para um professor que fez a diferença como mediador e como alguém que criou situações impactantes e inesquecíveis para seus alunos [...]". (FAILLA, 2012, p. 34). Contudo há professores que não são leitores. Apesar de contraditório está afirmação, alguns deles foram capacitados apenas para ensinar os conteúdos escolares, fora a desmotivação de salários baixos e falta de incentivos financeiros do governo que venha a somar na carreira do professor, como cursos, congressos, ou seja, educação continuada.

Outro apontamento sobre a formação do leitor diz respeito às escolas públicas, que não dispõem de livros para a prática da leitura, apesar de existir programas que distribuem para as escolas livros didáticos e outras literaturas, como o Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos – PNLD/EJA e o Programa Nacional Biblioteca da Escola– PNBE/2009. Tal acervo é destinado para permitir o acesso a leitura, a informação e a cultura, de alunos, professores e demais profissionais da escola, no entanto, muitas vezes fica encaixotado ou em salas, ditas bibliotecas ou salas de leitura, mas que nunca abrem para receber os usuários, tanto pouco oferecer produtos e serviços de informação.

Assim, quando esse acervo chega às escolas, são estocados em salas impróprias, impossibilitando o acesso aos livros pelos usuários. O que acontece é que certos livros didáticos não estão adequados à metodologia aplicada por determinados professores, assim eles recorrem a outros materiais como as famosas

apostilas, que reúnem informações de outros livros, que não o livro didático, entregue nas escolas.

Sobre as literaturas entregues pelo PNBE, não basta distribuir livros se não há um profissional para fazer esses livros chegarem de maneira correta aos alunos. É imprescindível a presença de um profissional bibliotecário nas escolas, para que possa realizar toda a execução do projeto da biblioteca, desde o espaço físico até o tratamento do acervo, para que possa tornar acessível toda informação presente na biblioteca e possibilitar meios convidativos de incentivo a leitura. “Compete ao bibliotecário promover o encontro entre os livros e os leitores [...]” (LITTON, 1975, p. 10).

As escolas da rede pública são construídas sem bibliotecas, o que demonstra por parte das autoridades, falta de conscientização em relação a importância da biblioteca para o desenvolvimento integral do aluno. O espaço para a biblioteca fica para depois, caso apareça alguma sala abandonada, o que se encontra geralmente nas escolas são salas de leitura. Existem especificações para a implantação/implementação de bibliotecas que podem ajudar estas escolas a tornar suas salas de leituras em bibliotecas, o trabalho realizado por Bernadete Campello em “Biblioteca Escolar como espaço de produção conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares” tratam de indicadores como espaço físico, acervo, pessoal serviços de atividades, organização de acervos e outros meios, que auxiliam como toda biblioteca que se preze deve ser, para atender da melhor forma o seu usuário.

Formar leitores em um país que não prioriza a educação não é tarefa fácil. O Brasil não tem se preocupado em formar leitores, mas na medida do possível formar analfabetos funcionais, pessoas que sabem apenas ler e escrever, sabe pegar um ônibus, assinar seu nome, porém não possuem aptidão para a interpretação de textos, dessa forma diminuída as chances desses “futuros cidadãos” prosperarem na vida.

3 FAMÍLIA

O termo família vem do latim “famulus” que significa um conjunto de servos e dependentes, de um chefe ou senhor, que vivem sobre o mesmo teto, já o seu

significado no dicionário diz que família é: grupo de indivíduos, constituídos por consanguinidade, ou adoção, ou por descendência dum tronco ancestral comum.

Ao longo do tempo o conceito de família vem se modificando conforme o andamento da sociedade em seus aspectos, político, social, econômico e cultural. Não há um conceito fixo, visto que a família sofre mudanças significativas ao longo do tempo, dessa forma seu conceito sempre está em constante reformulação.

Antigamente nos fins do século XIX a família era composta pelo modelo patriarcal em que o pai era o chefe da casa tendo como seus dependentes esposa, filhos e agregados. Com o tempo a mãe vem ocupando este lugar. Hoje tem um percentual significativo de mulheres que desempenham seu papel no mercado de trabalho e que ainda são mães e chefe de casa, algumas são mães solteiras o que não as impede de ser o chefe da casa.

É importante destacar que o conceito de família não está ligado somente a laços de sangue, a adoção é um exemplo nítido. Para Ferrari e Kaloustian (2008, p. 11-12):

> A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Hoje temos a família como a base de tudo. É nela o primeiro espaço de socialização, de construção de valores e princípios, de conflitos, de afeto, é onde iniciamos o nosso primeiro contato com a cidadania. “A família é percebida não como o simples somatório de comportamentos, anseios e demandas individuais, mas sim como um processo interagente da vida e das trajetórias individuais de cada um de seus integrantes” (FERRARI; KALOUSTIAN, 2008, p. 13).

Contudo para que a família possa desenvolver seu papel é necessário o apoio de políticas públicas, voltadas principalmente para as famílias de baixa renda e que vivem em extrema pobreza. A crescente violência praticada por menores e por adultos oriundos de famílias pobres vem sendo algo discutido em torno da desagregação familiar, da falta de uma estrutura familiar, que não soube dá o afeto e

educação para seus filhos, famílias que sofreram e sofrem a carência de uma assistência sócio-política por parte das autoridades competentes.

> Isto significa que a família, tal qual a comunidade, precisa de apoios direcionados ao maior e melhor usufruto de bens e serviços indispensáveis à alteração da qualidade de vida e exclusão a que estão submetidas [...] O sucesso da atenção à saúde e à educação depende da conjugação de ações e apoios advindos das demais políticas e sobretudo de uma rede de apoio e envolvimento das famílias e comunidades no usufruto eficaz destas atenções básicas. (CARVALHO, 2008, p. 102-103).

Nogueira (1993) em seu livro Estatuto da Criança e do Adolescente comentado: Lei n. 8069 de 13 de julho de 1990, expõem a importância e o papel da família como instituição básica, essencial e indispensável à sociedade organizada, argumentando que os pais têm uma grande responsabilidade para a formação dos filhos.

Para encerrar o capítulo faz-se necessário citar a constituição de 1988, que afirma ser a família a base da sociedade e que possui por lei proteção do estado, no artigo 226 diz ser dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

3.1 Conceito de *habitus*

Um termo que já foi objeto de estudo por Aristóteles, para mencionar as características de corpo e alma adquiridas no processo de aprendizagem, e também pelo filosofo Émile Durkheim em sua obra *"Evolução Pedagógica"* (1995). Mas foi com os estudos de Pierre Bourdieu que o conceito de *habitus* teve destaque, em pesquisas realizadas na Argélia de 1950 a 1960.

A amostra para o estudo foi observar o comportamento de camponeses acostumados em uma vida rural e por conseqüência do sistema capitalista submetidos à vida urbe sem qualquer amparo e referências. O objetivo de Bourdieu em desenvolver o conceito de habitus segundo Setton (2002) surge da necessidade de apreender as relações de afinidade dos agentes e as estruturas e condicionantes sociais. Em outras palavras é como a "estrutura social" influencia a subjetividade dos

sujeitos, percepções de uma “matriz” que pode afetar os sujeitos, como o modo de pensar e de agir por exemplo.

Para Bourdieu (1992, p. 180 apud Setton, 2002, p. 64) “Sendo produto da história, é um sistema de disposição aberto, que é incessantemente confrontado por experiências novas e, assim, incessantemente afetado por elas.” E nos parâmetros de Bourdieu, Setton, assim conceituou *habitus*:

> Concebo o conceito de *habitus* como um instrumento conceptual que me auxilia pensar a relação, a mediação entre os condicionamentos sociais exteriores e a subjetividade dos sujeitos. Trata-se de um conceito que, embora seja visto como um sistema engendrado no passado e orientando para uma ação no presente, ainda é um sistema em constante reformulação. *Habitus* não é destino. *Habitus* é uma noção que me auxilia a pensar as características de uma identidade social, de uma experiência biográfica, um sistema de orientação ora consciente ora inconsciente. *Habitus* como uma matriz cultural que predispõe os indivíduos a fazerem suas escolhas. Embora controvertida, creio que a teoria do *habitus* me habilita a pensar o processo de constituição das identidades sociais no mundo contemporâneo. (SETTON, 2002, p. 61).

Esclarecendo que habitus não é destino ele pode ser durável, mas não fixo, ou seja, a interação das experiências passadas em confronto com as ações presentes e futuras dos sujeitos afetados.

3.1.1 Relação *habitus,* leitura e família

Os conceitos acima discutidos sobre habitus pode ajudar na compreensão de que o ato de ler é um hábito, que poderá ou não ser construído socialmente, como apresentado por Bourdieu, assim, ninguém nasce com o costume de ler ou com o prazer de ler, embora talvez tenha que ser levado em conta que algumas pessoas possam ter características pessoais mais propensas a desenvolver o hábito da leitura, como a introspecção.

A leitura pode ser despertada por agentes socializadores como a escola, a biblioteca e a família, podendo ou não ser trabalhados de modo simultâneos, porém, é importante que a leitura seja motivada a *priori* pela família, por ser esta o primeiro espaço de sociabilidade do individuo, onde ele venha a conhecer a leitura como um hábito já praticado no lar.

Portanto, um indivíduo que nasce numa atmosfera familiar em que presencia o pai ou a mãe lendo um livro, observará que aquele objeto prende a atenção dos

pais por alguns minutos ou horas, entenderá que é uma coisa boa, porque quando crianças, temos referências por aquilo que os pais fazem e/ou gostam de fazer.

> O gosto pela leitura está diretamente associado aos estímulos que são proporcionados à criança desde muito cedo. O contexto familiar é de grande importância. Quando a criança cresce no meio de livros e vê, à sua volta, adultos lendo é despertado nela o hábito de ler, considerando que a formação de um leitor não se dá através de produtos, e sim, de estímulos. (NASCIMENTO; BARBOSA, 2006. p. 1).

Por isso o hábito de ler deve ser praticado desde cedo, mesmo que a criança não saiba ler. O incentivo da família é imprescindível para que as coisas aconteçam, e várias pontes podem contribuir, como contar histórias ao dormir, canções de ninar, compras de livros e o próprio hábito dos pais de lerem na presença dos filhos, como jornais, revistas e etc.

Segundo Bourdieu *habitus* são disposições incorporadas pelos agentes sociais, atuando como um operador de estruturas que induzem a subjetividade do individuo. Relacionando o conceito de *habitus* por Bourdieu esse agente social funciona como a família que opera com suas experiências passadas para possíveis ações futuras dos sujeitos, ou seja, uma criança que cresce numa família de cultura letrada terá chances maiores de se tornar um leitor. E conviver com pais que apreciam um bom livro, uma boa leitura, que possuem livros em casa, que freqüentam livrarias e bibliotecas e que no dia a dia aplicam a leitura em seus lares.

> Para aprender a ler e desenvolver o gosto pela leitura, é fundamental estarmos integrados em comunidades leitoras e, dessa maneira, construir sempre novos sentidos e compartilhar significados com nossos pares. Assim, para continuarmos lendo pelo resto da vida, com a mesma emoção e mantendo a mesma curiosidade sobre o mundo dos escritos, é preciso conviver com outro para quem a relação com a literatura é também intensamente vivida. (SOUZA, 2004, p. 56).

Os hábitos de leitura dos pais afetam a maneira como os filhos irão tratar o livro e a leitura, é um olhar diferente daqueles em que na família a leitura é tratada de maneira esporádica ou que não faça parte do cotidiano familiar.

As estruturas e as condições sociais que a família possui, como colocar a disposição de variedades de livros em casa, a mediação da leitura pelos pais, atitudes de levarem os filhos para visitas a livrarias, bibliotecas e espaços que promovem a leitura no bairro ou em outro local, são formas que contribuem para que a leitura faça parte da vida deles.

Se a leitura é um hábito a ser construído gradativamente, então podemos afirmar que tal hábito é motivado por um comportamento do meio, na atmosfera familiar geralmente os filhos são influenciados pelo que os pais praticam ou gostam de fazer, como exemplo, pais que apreciam um estilo de música, provavelmente seus filhos terão o mesmo gosto musical, principalmente quando são influenciados desde cedo.

Pode ser um esporte, um instrumento musical, uma profissão ou um modo de agir dos pais, em fim, são coisas que podem influenciar os filhos ao mesmo caminho que os pais. É o que acontece com a leitura, quando na família o hábito de ler se faz presente, as possibilidades dos filhos serem leitores são maiores ao comparar com famílias em que a leitura não faz parte na vida do lar. “A prontidão pela leitura é determinada, em grande parte, pela atmosfera literária e lingüística reinante na casa da criança”. (BAMBERGER, 1991, p. 71).

A família que é conhecedora da importância que a leitura exerce em uma pessoa, sabe da responsabilidade que possui em contribuir de forma positiva, para que a leitura seja vista pelos filhos, como um mundo mágico, cheio de descobertas, fazer do livro o melhor amigo em bons e maus tempos.

Como um bem indispensável e que é a base para qualquer ser humano a família tem o papel de ensinar valores e princípios que julgam serem corretos para elas e para sociedade. Tais valores e princípios são transmitidos para as gerações futuras, e a leitura é um bem que as famílias deveriam transmitir para suas novas gerações, algumas conhecem o valor da leitura outras nem tanto.

Pais leitores, filhos leitores. Pelo menos é o que se espera numa família leitora, é claro que não bastaria apenas pais serem leitores e não contribuírem para que seus filhos sejam também, e esse estímulo deve ser cultivado nas crianças antes delas conhecerem a decodificação dos signos. Porque conhecer a leitura pela decodificação, não é um modo nada convidativo, quando o objetivo é despertar o gosto pela leitura.

Toda criança adora ouvir estórias, principalmente, quando são contadas pela mãe, pai ou avós, porque é mais que um estímulo e sim uma total relação de afeto. Um momento que deve ser compartilhado e praticado todos os dias. As canções de ninar são as primeiras historinhas contadas, ou melhor, cantadas pelos pais ou avós ao embalar filhos e netos para dormir, quem não lembra ou sabe de alguma canção?

Podemos afirmar que as canções de ninar são o primeiro contato da criança com o universo da leitura, porém, elas não são o suficiente para despertar a leitura, pois formar leitores é um processo a longo prazo. Os pais devem manter o interesse pelos livros para que os filhos façam o mesmo, e não deixar essa importância desaparecer aos poucos, caso contrário os filhos deixaram também. Segundo Bamberger (1991, p. 72) descreve "Da mesma forma que os professores, a função dos pais como modelos é decisiva, isto é, se eles mesmo gostarem de ler, induzirão facilmente os filhos a ler regulamente."

> O adulto que pega uma criança no colo e a embala com aquelas cantigas tradicionais, que brinca com o bebê usando as histórias, adivinhações, rimas e expressões do nosso folclore, que folheia uma revista ou um livro buscando as figuras conhecidas e pergunta o nome delas, está colaborando e muito! – para uma atividade positiva diante da leitura. (SANDRONE; MACHADO, 1991, p. 11)

Todavia não se deve impor aos filhos a importância da leitura e sim estimular o gosto, ou seja, mostrar o lado bom, como o da fantasia, do mágico, aguçar a curiosidade da criança por algo ainda desconhecido, sem injunção de obrigatoriedade, ou seja, tentar criar um ambiente saudável de leitura.

Os livros com gravuras em que somente as imagens falam por si só são livros ideais para crianças que ainda não sabem ler. Os pais ao lerem tais livros podem interpretar e contar a estória, de um modo que a criança preste atenção, fazendo caras e bocas, com entonação dos sons como, por exemplo, o som do cachorro ao latir, elementos indispensáveis que um contador de estórias deve ter, a qualidade de entreter, o que seria o lúdico. Para Bamberger (1991, p. 50) afirma que "A criança entra em contato com a linguagem das gravuras antes da linguagem das letras. Uma vez que ela já aprendeu a entender o significado das figuras, é necessário que o material de leitura inicial as contenha em grande número."

> Uma das primeiras coisas que as crianças devem pegar e ver são livros de gravuras. Antes mesmo que a criança seja realmente capaz de compreender o texto, os pais devem ler em voz alta e falar-se sobre o livro, contemplando com ela as gravuras e nomeando as coisas que nelas se vêem. (BAMBERGER, 1991, p. 71).

Segundo Litton (1975) o gosto das crianças pela leitura varia de acordo com o crescimento físico e mental, então, os pais devem estar atentos quanto a isso.

Respeitar o limite da criança é essencial para não sobrecarregar com estórias longas, com isso desmerecendo a leitura, assim, o indicado na faixa etária infantil são estórias curtas com bastantes gravuras. Os pais devem prezar pela qualidade da leitura, conquistar aos poucos sem pressão ou presa.

Alguns pais cometem o erro de apresentar o livro somente quando a criança aprende a decifrar a palavra escrita, pensam em não comprar um livro porque o filho ainda não sabe ler e que seria dinheiro em vão, comprar uma coisa que seria inútil. Acontece também alguns casos em que os pais desestimulam a curiosidade da criança, e quando ela vai pegar um livro e querer folhear, costumam dizer coisas do tipo "larga esse livro você não sabe ler" ou "não pegue você vai rasgar ou amassar o livro", são situações que acontecem e que acabam criando uma barreira entre a criança e o livro, como o medo de mexer e alguém brigar ou mesmo de entender que o livro não é algo bom.

No livro "Cobras em compostas" da escritora Ana Cristina Araújo Ayer de Oliveira, que possui o pseudônimo de Índigo, o Ministério da Educação que é a editora responsável pelo livro, fez uma pequena entrevista com a autora, disponível no final do livro, e na primeira pergunta indagou a escritora por qual motivo começou a gostar de ler, Ana Oliveira responde que:

> "Desde que me conheço por gente. Quando não sabia ler, pedia toda noite para minha mãe contar histórias. Em casa sempre tivemos muitos livros. Minha mãe não permitia extravagâncias com roupa, sapato e brinquedos, mas livros ela comprava sem pensar duas vezes." (OLIVEIRA, 2006, p. 114)

Têm casas onde os pais trancam seus livros nas estantes, ninguém pode tocá-los a não ser eles, ou porque foram caros ou porque é único e, por isso, deve mantê-lo longe das crianças. Contudo, como toda criança é curiosa os pais deveriam permitir o uso dos livros, pois, como esperam que seus filhos sejam leitores com essa atitude, anulando a curiosidade da criança em relação ao livro. Mesmo que elas sejam iletradas e que tais livros não sejam para suas idades é importante que aconteça esse contato. Mas os pais preferem repreender, dessa maneira induzindo a criança a pensar que o objeto livro não seja algo bom e/ou que não deva tocá-lo por medo de repreensão dos pais. Talvez não seja a *priori* um contato mais adequado, uma vez que podem ser livros que não convêm com as idades da criança, contudo o importante é permitir a curiosidade da criança com o objeto livro.

Para Bamberger (1991, p. 50) “[...] a disponibilidade de livros, representa um papel decisivo no despertar interesses de leitura.”, porém não adianta crescer em um ambiente cercado de livros que são inatingíveis.

> O livro vai virando um santo no altar. Ou de um caroço de mamão: todo mundo diz que é muito bom, tem papaína, faz bem para o aparelho digestivo, mantêm a saúde, mas a primeira coisa que todo mundo faz quando corta o mamão é jogar fora os caroços. Sadio demais e gostoso de menos. (SANDRONE; MACHADO, 1991, p. 134).

É o caso também dos livros didáticos que as mães tem o maior cuidado de encapá-los, de escrever o nome do filho para não perder, em fim, medidas de conservação e segurança, e alertam os filhos quanto ao cuidado. É claro que é imprescindível que a criança ou adolescente aprenda os cuidados necessários para o bom uso do livro. Entretanto, as mães não recomendam que explorem o livro, as informações, as imagens, despertando a curiosidade em relação ao livro, ficando aquele contato somente quando o professor passa exercício ou em períodos de prova.

A família que possui uma rotina de leitura pode contribuir e muito para a formação do hábito de leitura da criança. Conviver em um espaço letrado, onde os pais são vistos freqüentemente com livros, induz aos filhos o mesmo comportamento. “[...] o fato de a criança está inserida numa cultura letrada tem uma influência positiva significativa em seu progresso em leitura [...]” (TERZI, 2001, p. 14).

Corroborando Sandrone e Machado (1991) afirmam que os pais que lêem e possuem hábitos de leitura desenvolvidos podem ficar tranqüilos que os filhos serão bons leitores. Argumentam que “Numa casa onde os pais gostam de ler, mesmo que não disponha de uma boa biblioteca, a criança cresce valorizando naturalmente aqueles objetos cheios de sinais que conseguem prender atenção das pessoas por tanto tempo” (SANDRONE; MACHADO, 1998, p. 12). O simples costume do pai aos domingos comprar o jornal da manhã e ler e a mãe lendo livros de receita ou mesmo as revistas de novelas, são ações observadas pelos filhos.

Todavia, além do comportamento dos pais é preciso uma dedicação especial para incentivar o desenrolar do hábito, ou seja, estabelecer um meio favorável para à hora da leitura, onde pais e filhos estejam dispostos a compartilhar momentos únicos que a leitura proporciona. As estórias contadas antes de dormir é uma ótima

opção de incentivo, após o momento da leitura os pais devem perguntar o que o filho achou da estória o que gostou e o que não gostou, ou seja, fazer a criança interagir. Estabelecer aos poucos uma rotina de leitura assim como a hora do estudo e do almoço.

> Se a mãe e o pai lerem os livros dos filhos de vez em quando, isso não só incentivará a ler como também como também proporcionará uma base para discussão. Os pais poderão compreender melhor os próprios filhos e a significação dos livros para o seu desenvolvimento. (BAMBERGER, 1991, p. 71).

Alguns pais querem que seus filhos sejam bons alunos, mas para ser um bom aluno é preciso ser leitor, por isso os pais deveriam estar preocupados em estabelecer um hábito de estudo e quanto maior o tempo, melhor o filho será nos estudos. Mas estudar requer ler, e quando o filho não foi estimulado desde cedo a ler ou quando conheceu a leitura por obrigação nas escolas, é frustrante para criança ou adolescente ter que ler muito, repercutindo no desempenho escolar.

A maneira como a leitura é desenvolvida no ambiente familiar vai determinar de modo positivo ou negativo para a formação do filho leitor, de maneira que há pais, que sabem da importância da leitura, porém não mostram o exemplo em casa, como ler na frente dos filhos, contar estórias, e outras maneiras de incentivo. São pais que impõem a leitura como uma obrigação, que acreditam que ler é importante apenas para os estudos, assim para se ter um bom emprego, deixando de lado a leitura de lazer, que para eles seria perda de tempo, dessa forma a criança ou o adolescente tem a leitura como uma frustração.

"Se a leitura deve ser um *hábito*, deve ser também fonte de prazer, e nunca uma atividade obrigatória, cercada de ameaças e castigos e encarada como uma imposição do mundo adulto. Para se ler é preciso gostar de ler." (SANDRONE; MACHADO, 1998, p. 11).

O escritor Wagner Costa em seu livro "Quando meu pai perdeu o emprego" na parte que fala sobre "Autor e obra" ele comenta da influência do pai no incentivo da leitura no lar "[...] meu pai, o Zé Mineiro, sabia contar histórias de um jeito todo especial, e eu viajava dos limites da realidade para os horizontes da fantasia." (COSTA, 1993, p. 63). É fato que toda criança adora ouvir estórias, e a família faz parte da formação do leitor, porque ela é ou pelo menos deveria ser a primeira a incentivar o gosto pela leitura.

> O amor pelo livro não é coisa que aparece assim de repente. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles lhe podem oferecer. Cada livro pode trazer uma idéia nova, ajudar a fazer uma descoberta importante e ampliar o horizonte da criança. Aos poucos ela ganha intimidade com o objeto-livro. Uma coisa é certa: as histórias que os pais contam e os livros que pais e filhos vêem juntos formam a base do interesse a ler e a gostar dos livros. (SANDRONE; MACHADO, 1998, p. 16).

Bamberger (1991, p. 72) cita algumas maneiras de como os pais podem incentivar a leitura para os filhos: a) contar histórias e ler em voz alta para os filhos com freqüência; b) organizar uma biblioteca de acordo com a idade e o gosto da criança; c) incentivar que o filho compre livros com a mesada; d) reservar um tempo para a leitura em que cada membro da família possa participar; e) participar do mundo literário do filho, conversar o que ele está lendo; f) mostrar ao filho o que a leitura pode trazer de bom para eles, que os livros dão segurança, luz e beleza às suas vidas.

Não só levar os filhos aos parques, praças, shoppings, mas levar também nas bibliotecas e em espaços que promovam a leitura, livrarias e feiras de livros. Quando ainda são pequenos tem a alternativa da brinquedoteca, um local muito recreativo e lúdico, de grande estímulo de leitura para as crianças. Acompanhar e participar das atividades nesses locais junto com os filhos é imprescindível, ao observar os pais realizando tais atividades a criança se mostra mais interessada, fora que o contato com outros adultos e crianças nesse universo letrado é um diferencial positivo.

4 ANÁLISE DOS FORMULÁRIOS DA ESCOLA PARTICULAR E PÚBLICA

Pensando que o incentivo da leitura deve começar desde cedo as escolas escolhidas eram que exerciam a educação infantil e ensino fundamental I, houve certa dificuldade na procura das escolas, sendo que foi observado que a maioria das escolas da educação infantil e fundamental, situadas no bairro, tanto públicas como particulares, não possuía biblioteca.

Sobre a escola particular Centro Educacional Moranguinho está localizado no bairro do Guamá, atua desde o ano de 1990, oferece o ensino na educação infantil e ensino fundamental nos horários matutinos e vespertinos e possui biblioteca,

A escola pública denominada de Escola Estadual de Ensino Fundamental Bento XV, também está localizada no bairro do Guamá, atuando desde o ano de 1970 e oferece o ensino fundamental I, no horário matutino e vespertino e possui biblioteca.

Para uma melhor visualização dos resultados da pesquisa, os dados dos formulários foram colocados em quadros. A seguir perguntas e respostas dos formulários:

Quadro 1- Formulários respondidos na escola particular.

RESPONSÁVEIS	QUANTIDADE
Pai	5
Mãe	14
Avó	2
Total	21

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015.

Quadro 2 - Formulários respondidos na escola pública.

RESPONSÁVEIS	QUANTIDADE
Pai	7
Mãe	7
Avó	6
Total	20

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015.

Como é possível observar nos dois quadros acima a quantidade de pais ou responsáveis que responderam ao formulário foi praticamente o mesmo. Em ambos os casos foram distribuídos um total de 25 formulários, totalizando 50 instrumentos para os dois grupos. Assim, como trata-se de pesquisa qualitativa a quantidade de respostas foi suficiente para a análise dos dados.

Quadro 3 - Grau de escolaridade dos pais ou responsáveis da escola particular.

PAIS OU RESPONSÁVEIS	QUANTIDADE
Fundamental Incompleto	2
Fundamental Completo	2
Ensino Médio Completo	10
Ensino Médio incompleto	2
Superior Completo	3
Superior Incompleto	2

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

Quanto ao grau de escolaridade a maioria possui o ensino médio completo e registros de ensino superior, o que leva a pensar que por terem uma educação de ensino melhor, estes pais ou responsáveis tendo maior poder aquisitivo devido a escolaridade podem investir na educação dos filhos na rede particular de ensino. Segundo os dados do IBGE, censo de 2010, a população residente no Pará que frequenta escolas da rede de ensino particular, totalizam um número 374.459 pessoas, enquanto na rede pública são 2.331.207 pessoas.

Quadro 4 - Grau de escolaridade dos pais ou responsáveis da escola pública.

PAIS OU RESPONSAVEIS	QUANTIDADE
Fundamental Incompleto	11
Fundamental Completo	3
Ensino Médio Completo	4
Ensino Médio incompleto	1
Analfabeto	1

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

Como é possível observar, a maioria dos pais ou responsáveis da escola pública, possuem o ensino fundamental incompleto, sendo 1 (um) analfabeto e nenhum possui o ensino superior. Este quadro pode ocorrer seja por motivos socioeconômicos que os obrigaram a deixar de estudar para trabalhar; por falta de oportunidades; ou mesmo porque não existiu em seu ambiente de convivência estímulo para seguir estudando. E possível perceber por meio da convivência do pesquisador com os grupos sociais aos quais está ligado, que para alguns o estudo e a leitura não tem valor prático para suas vidas. Esse fato pode refletir de modo negativo quanto aos hábitos de leitura no lar, é complicado um pai ou uma mãe estimular a leitura quando ele mesmo não cultiva este hábito e quando ele tem pouco estudo. Em geral estes pais procuram na escola a única alternativa para criar em seus filhos o hábito da leitura. No censo de 2010 do IBGE, vê-se retratado que no Pará a freqüência de pessoas na escola, concentra-se no ensino fundamental com 1.617.516 pessoas. No ensino médio 437.109 pessoas e no superior 156.825 pessoas, o menor índice em todo Brasil fica na região norte. O que justifica os resultados do quadro acima.

Quadro 5 - Faixa de idade dos pais ou responsáveis da escola particular e pública.

PAIS OU RESPONSÁVEIS DA ESCOLA PARTICULAR	IDADES	PAIS OU RESPONSÁVEIS DA ESCOLA PÚBLICA	IDADES
Pais	30 à 43 anos	Pais	23 à 65 anos
Mães	28 à 49 anos	Mães	30 à 40 anos
Avós	40 e 49 anos	Avós	45 e 60 anos

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

A idade também é um fator a ser considerando quanto ao incentivo da leitura no lar. Segundo a Revista Retratos da Leitura no Brasil 2012, a distribuição de leitores por faixas etárias: de 18 a 24 anos é de 13,8%; de 25 a 39 anos é de 24,4%; e acima de 40 anos é de 26,4%. Dentre os entrevistados das duas escolas, a maior parte se concentra na idade de 30 ou mais de 40 anos, sendo estes segundo os próximos quadros 8 e 9 a maior parte afirma gosta de ler. O que corrobora com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil em que os índices de leitores são maiores nesta faixa etária. Apesar de que há exceções, pois 4 dos entrevistados da escola pública na idade de 30 ou mais de 40 anos responderam “mais ou menos” quanto ao gosto pela leitura, e apenas 1 (um) da escola particular na idade de 36 anos respondeu também “mais ou menos.”

Quadro 6 – Profissão dos pais ou responsáveis da escola particular.

MÃES	QUANT.	PAIS	QUANT.	AVÓS	QUANT.
Empregada Doméstica	4	Técnico de informática	1	Empresária de informática	1
Vendedora	2	Aposentado	1	Doméstica	1
Policial Militar	1	Inspetor	1		
Assistente Acadêmica	1	Agente de Portaria	1		
Atendente	1	Ferreiro Armador	1		
Supervisora de Marketing	1				
Autônoma	1				
Professora	2				
Engenheira de Alimentos	1				

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

Os dados mostram uma variedade de profissões das mães, pais e avós relativos a escola particular, e como se pode notar são profissões que podem gerar bons rendimentos financeiros, com isto o poder aquisitivo sobe, sendo possível

oferecer aos filhos oportunidades de frequentar as livrarias, feiras de livros; podem comprar livros e os outros meios que promovam a leitura para os filhos, fora o investimento na educação dos filhos em escolas particulares. Porém por passarem a maior parte do tempo fora de casa deixam essas atividades para os finais de semana.

Quadro 7 – Profissão dos pais ou responsáveis da escola pública.

MAES	QUANT.	PAIS	QUANT.	AVOS	QUANT.
Não trabalha	3	Barbeiro	1	Não Trabalha	4
Vendedora	2	Técnico de informática	1	Doméstica	2
Doméstica	1	Vigilante	1		
Auxiliar de cozinha	1	Motorista	1		
		Ajudante de Pedreiro	1		
		Vendedor de Açaí	1		
		Porteiro	1		

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015.

Apesar do quadro 4 acusar que a maior parte destes pais ou responsáveis possuírem somente o ensino fundamental incompleto, nota-se que os entrevistados possuem algum trabalho, em profissões com remuneração inferior aquelas apresentadas no quadro referente a pais e responsáveis de escolas particulares, o que os deixa sem condições financeiras para o investimento na educação dos filhos em escolas particulares. Mas este fato não chega a ser um agravante, pois a consulta ao site do IDEB, aponta que a escola pública teve 0,3 pontos a frente da escola privada. A escola pública obteve 5,3 pontos, enquanto a particular teve 5,0. Outro indicador de qualidade seria, ainda segundo o site do IDEB, que a escola pública já apresenta metas de melhor desempenho até 2021, enquanto a escola particular somente até 2015.

Analisando os quadros quanto às profissões dos pais ou responsáveis da escola particular e pública as profissões variam de acordo com a escolaridade dos entrevistados, aquele que detém uma boa educação dispõem de uma profissão mais rentável. O IBGE, censo de 2010, aponta quanto às profissões no Pará que os profissionais das ciências e intelectuais ocupam 206.265 da população; ocupações elementares com 625.619 pessoas; trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e supermercados 493.578 pessoas; e ocupações mal definidas com

210.697 pessoas. Os dados dessa pesquisa, que foi realizada apenas em duas escolas, corroboram com as estatísticas apresentadas pelo censo do IBGE.

Outro fator a ser considerado relevante nas análises dos resultados apresentados acima nas quadros resultantes desta pesquisa, é o Índice de Desenvolvimento Humano – IDHA. A análise recente é de 2010 em que o Pará na lista do Ranking por cidades ocupa 628º lugar com o índice IDHM de 0,746. O IDH é uma média sintética que analisa três pilares como a saúde, educação e renda, sendo que o IDHM Longevidade é de 0,822; o IDHM Renda é de 0,751; e o IDHM Educação é de 0,673. Como é possível observar o menor índice do IDH é para educação. O que justificaria investimentos nesta área, mas não só por parte do poder público, pois, se as famílias passassem a investir mais na leitura ainda nos lares, este seria um impulsionador da educação de seus filhos.

Quadro 8 – Gosto pela leitura dos pais ou responsáveis da escola particular.

RESPOSTAS	QUANTIDADE
Sim	20
Não	0
Mais ou menos	1

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

A maioria respondeu que possuem o gosto pela leitura e que apesar dos mesmos passarem a maior parte do tempo fora de casa em razão de suas profissões, cultivam o gosto pela leitura, sendo este um dado valioso, pois quando os pais tem o hábito de leitura isso pode ser um indicador de que os filhos recebam a influência dos pais, ou seja, com o exemplo dos pais lendo, isto torna-se um incentivo, como contando histórias para os filhos, canções de ninar e outros meios que despertem nos filhos o mesmo gosto da família.

Quadro 9 – Gosto pela leitura dos pais ou responsáveis da escola pública.

RESPOSTAS	QUANTIDADE
Sim	15
Não	0
Não sei ler	1
Mais ou menos	4

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

Apesar da maioria responder que gosta de ler, 4 (quatro) tiveram como resposta “mais ou menos”, o que pode ser um dado preocupante, pois se os pais não fazem questão pela leitura os filhos provavelmente terão os mesmos hábitos, vale recorrer ao conceito de *habitus* de Bourdieu, quando afirma que nossos hábitos são construídos socialmente e fruto de nossas interações. Cabe a nós torcer para que estas crianças em outras interações fora da família, como é o caso da escola, possam adquirir tal hábito. Um dos respondentes afirma não saber ler, mas foi possível observar pela fala dela, após a aplicação dos formulários, em conversa informal, ser um grande incentivadora da leitura. O que pode ser possível, pois, pela tradição oral também é possível incentivar a leitura, contando estórias ou cantando canções de ninar.

Os dados apresentados neste quadro tem relação com a escolaridade, já comentado anteriormente, pois os que responderam “mais ou menos” são aqueles que acusaram ter menor escolaridade. Ficando um hiato, não se sabe se eles não gostam de ler porque tem pouca escolaridade ou sem pouca escolaridade por não gostarem de ler.

Quadro 10 – Hábitos de leitura dos pais ou responsáveis da escola particular.

HABITO DE LEITURA	QUANTIDADE
Excelente	1
Bom	13
Regular	6
Ruim	1

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

Dos pais ou responsáveis das escolas particulares apenas um manifestou que gosta de ler “mais ou menos”, no quadro 8, acima, este mesmo que respondeu nesta questão ter hábitos ruins de leitura, o que demonstra coerência com a resposta anterior. Porém, daqueles que apontaram que gostavam de ler, também na quadro 8, apenas um afirma ter excelência no hábito da leitura, e os demais acusam ter hábito “bom” e “regular”, sendo necessário analisar melhor se aquele pai que diz ter hábitos regulares terá a possibilidade de criar em seus filhos hábitos de leitura. A questão do hábito de leitura no lar é muito importante, pois quando os filhos crescem vendo os pais lendo, isso despertará certa curiosidade e cabe aos pais aguçar essa

curiosidade e estabelecer aos poucos este hábito nos filhos, uma vez que se a pessoa tem o hábito de ler é porque tem prazer em ler.

Quadro 11 – Hábitos de leitura dos pais ou responsáveis da escola pública.

HABITO DE LEITURA	QUANTIDADE
Excelente	2
Bom	7
Regular	8
Ruim	2

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

Apesar de 15 (quinze) pais e responsáveis responderem que gostam de ler como mostra o quadro 9, o quadro sobre os hábitos não é tão satisfatória, pois a maior parte respondeu ter hábito regular, ou seja, são leitores esporádicos, e o ambiente de leitura no qual a criança esta inserida interfere diretamente em seus futuros hábitos, se a família não ler ou ler pouco o filho fará o mesmo. Exceto se, como já foi dito anteriormente, desenvolver o hábito em outros espaços sociais de interação como a escola.

Quadro 12 – O que os familiares dos alunos da escola particular costumam ler.

SUPORTES DE LEITURA	QUANTIDADE
Livros	6
Jornais	17
Revistas	7
Gibis	1

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

O jornal é o meio de leitura mais utilizado pelos pais ou responsáveis da escola particular, uma leitura mais informativa que não requer muito tempo de leitura, como seria com uma revista ou com um livro, por exemplo. O livro foi pouco citado e os gibis que seriam um dos materiais para ler com os filhos teve a citação apenas de 1(uma) pessoa. Isto confronta com os dados da quadro 8 e 10, respectivamente, em que os pais ou responsáveis apontam que gostam de ler e que tem hábitos de leitura de bom a excelente, no entanto, para uma pessoa que ler apenas jornal, não se pode dizer que tenha bom ou excelente hábito de leitura.

Quadro 13 – O que os familiares dos alunos da escola pública costumam ler.

SUPORTE DE LEITURA	QUANTIDADE
Livros	15
Jornais	9
Revistas	3

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

Neste quadro se verifica que os pais ou responsáveis da escola pública, apontam que o livro como o suporte mais lido, o que induz a pensar que os filhos tenham mais oportunidades de verem os pais lendo, um dado satisfatório já que entre as famílias de baixa renda, existem casas que não possuem nem sequer um livro, com isto algumas crianças não tem contato com livros em casa, ficando este contato para a responsabilidade das escolas e bibliotecas.

Quadro 14 – Sobre a pergunta se os pais ou responsáveis da escola particular e pública foram incentivados a ler ou não pela família.

RESPOSTA DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DA ESCOLA PARTICULAR	QUANT.	RESPOSTA DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DA ESCOLA PÚBLICA	QUANT.
Sim	15	Sim	13
Não	6	Não	7

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

Nota-se que não houve diferenças quanto ao incentivo da leitura pelos familiares, um dado positivo, pois mostra que a família vem incentivando a leitura no lar, então estes pais ou responsáveis que foram incentivados por alguém da família poderão ensinar para as gerações futuras o valor da leitura, um incentivo que deve ser passado de geração para geração, assim como na transmissão de valores que são ensinados na família.

Quadro 15 – Por quem os pais ou responsáveis da escola particular e pública foram incentivados a ler na família.

INCENTIVADORES DA FAMÍLIA DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DA ESCOLA PARTICULAR	QUANT.	INCENTIVADORES DA FAMILIA DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DA ESCOLA PÚBLICA	QUANT.
Mãe e Pai	6	Mãe e Pai	3
		Mãe	6
Mãe	5	Pai	3
Pai	2	Avó	2
Avó	1		
Irmãos	3		

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

Os dados nas duas escolas mostram a "mãe" como a principal incentivadora da leitura, talvez por ser a dona do lar e com isto passar o dia toda em casa, lhe cabendo este papel. O que foi corroborado na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – edição 2012, pela qual a "mãe" foi considerada como a segunda incentivadora da leitura no Brasil, e o "pai" em terceiro lugar, isso vem reafirmar o papel da família como uma importante incentivadora de leitura.

Quadro 16 – Quanto aos pais ou responsáveis da escola particular e pública que incentivam os filhos o gosto pela leitura.

RESPOSTAS DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DA ESCOLA PARTICULAR	QUANT.	RESPOSTAS DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DA ESCOLA PÚBLICA	QUANT.
Sim	16	Sim	13
Não	0	Não	3
Ás vezes	5	Ás vezes	4

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

Os dados das duas escolas mostram que a maioria dos pais ou responsáveis incentivam nos filhos o gosto pela leitura, alguns responderam que apenas "às vezes", em ambas as escolas, mas somente nos dados da escola pública, foi possível observar que 3 (três) dos entrevistados respondeu que não incentiva os filhos. Estes 3 (três) que responderam "não" 1 (um) é analfabeto e 2 (dois) citaram a falta de tempo e de interesse em incentivar, e dentre os 3 apenas um foi incentivado a ler na família. Os pais ou responsáveis que responderam que incentiva os filhos, alguns não receberam o mesmo estimulo quando crianças por parte da família,

porém isso não foi um impasse, o que nos leva a pensar que eles foram incentivados a ler em outro espaço social como a escola, e repassando para os filhos o valor da leitura.

Quadro 17 – Formas utilizadas pelos pais ou responsáveis da escola particular para o incentivo da leitura no lar.

FORMAS DE INCENTIVO	QUANTIDADE
Comprando livros	16
Contando histórias antes de Dormir	7
Canções de ninar	4
Visitando Livrarias	3
Levando em feiras de livros	4
Visitando bibliotecas	1
Lendo a Bíblia	1

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

Lembrando que a escola particular selecionada para esta pesquisa trabalha com o ensino infantil e fundamental I, estas formas de incentivo foram colocadas no formulário para facilitar as respostas dos pais ou responsáveis, alguns deles optaram por mais de uma dessas formas, o que foi considerado como positivo, pois se verifica que eles tem se preocupado em cultivar a leitura por outros meios diante de suas possibilidades. A maior parte disse que compra livros, o que também se configura como um fator positivo, pois dispor de livros e tê-los à mão é essencial para formar leitores. Somente 7 (sete) relatam que contam histórias antes de dormir, o que é lamentável, pois este é um dos recursos mais favorável a construção do hábito da leitura, já que as crianças menores e que ainda não conseguem ler, precisam ser incentivadas desde cedo, e que isto deveria ser rotineiro para as crianças. Poucos responderam o item levar os filhos a bibliotecas e livrarias, o que é compreensível, visto que a maioria trabalha no horário comercial e até aos sábados e infelizmente em Belém, não existem bibliotecas e livrarias abertas durante o domingo.

Quadro 18 – Formas utilizadas pelos pais ou responsáveis da escola pública para o incentivo da leitura no lar.

FORMAS DE INCENTIVO	QUANT.
Comprando livros	15
Contando historinhas antes de dormir	2
Com canções de ninar	2
Levando para feiras de livros	6
Visitando bibliotecas	3

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

Assim como os pais ou responsáveis da escola particular, a maioria da escola pública também aponta a compra de livros como a estratégia mais utilizada para o incentivo a leitura. Lembrando que a escola da rede pública trabalha com o ensino fundamental regular, no qual a faixa dos alunos é maior, poucos contam histórias antes de dormir e canções de ninar, sendo que estas formas são as primeiras manifestações que um pai ou uma mãe pode fazer para despertar aos poucos o interesse pela leitura. Seis responderam que levam os filhos para feiras de livros, o que é positivo, pois dispor de lugares que promovam a leitura é outro recurso que favorece o despertar da leitura pela criança.

Quadro 19 – Quanto aos espaços de promoção da leitura que os pais ou responsáveis da escola particular e pública conhecem.

RESPOSTAS DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DA ESCOLA PARTICULAR	QUANT.	RESPOSTAS DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DA ESCOLA PÚBLICA	QUANT.
Não existe	13	Não existe	12
Igreja	4	Igreja	3
Centro comunitário	1	Centro comunitário	1
Bibliosesc	2	Biblioteca comunitária	4
Carro biblioteca/CENTUR	1		

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

Estes espaços foram algumas das opções disponíveis no formulário para facilitar as respostas dos entrevistados. O quadro mostra que a maior parte desconhece espaços que promovam a leitura, ou por falta de interesse na procura

por estes lugares ou por falta de divulgação de espaços que ofereçam a promoção da leitura. É importante que além do incentivo em casa a família possa expandir o universo da leitura para outros ambientes que oportunizem o acesso a outras literaturas.

Após a elaboração desse grupo de questões fechadas, foi necessário colocar uma questão aberta, que será a seguir apresentada.

Sobre a participação de atividades de leitura realizadas entre pais e filhos na escola, no bairro ou em outro local:

- Respostas dos pais ou responsáveis da escola particular:

Dos 21 formulários preenchidos apenas 3 responderam que sim, sendo que 2 (dois) participam de atividades de leitura realizadas em casa, 1(um) respondeu atividade de leitura na igreja. Os outros 18 responderam que não realizam nenhuma atividade. Estas informações negam o que foi apresentado na quadro 17, pois contar histórias, cantar canções de ninar, visitar livrarias, feiras de livros e bibliotecas, bem como ler a bíblia foram atividades citadas por diversos dos pais, o que significaria que eles fazem atividades em conjunto com os filhos. Na verdade somente o item comprar livros, não se caracteriza com uma atividade conjunta. Assim, ou os pais se equivocaram na questão sobre os recursos que utilizam para incentivar o filhos a ler, apontando atividades que não realizam ou então, não compreenderam esta questão, onde deveria citar as práticas que realizam em conjunto com seus filhos, visando a promoção da leitura.

- Respostas dos pais ou responsáveis da escola pública:

Apenas 2 responderam que sim, sendo que estes participam de atividades de leitura realizadas em casa e 18 responderam que não realizam nenhuma atividade. Como no caso da escola particular aqui também, os dados levantados por esta pergunta não correspondem ao que foi respondido pela pergunta apresentada por meio da quadro 18, na qual os pais citam atividades que realizam em conjunto com os filhos, mas não as consideram como atividades, conforme proposto nesta questão.

Após a apresentação da única questão aberta do formulário serão apresentadas as outras questões fechadas.

Quadro 20 – Quanto ao acompanhamento sobre o desempenho escolar e as atividades escolares dos filhos.

RESPOSTAS DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DA ESCOLA PARTICULAR	QUANT.	RESPOSTAS DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DA ESCOLA PÚBLICA	QUANT.
Sim	18	Sim	15
Não	0	Não	1
Ás vezes	3	Ás vezes	4

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

Esta pergunta tinha como objetivo saber se os pais acompanham o desempenho escolar dos filhos assim como nas atividades escolares, ou se eles deixam essa total responsabilidade com as escolas, mas pelos dados levantados, uma parcela significativa respondeu que acompanha. Estes dados tinham a intenção de identificar se os pais se preocupam com a vida escolar do filho, pois, se assim o for também vai se interessar em incentivar o gosto pela leitura em casa.

Quadro 21 – Quanto à responsabilidade de incentivar a leitura.

RESPOSTAS DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DA ESCOLA PARTICULAR	QUANT.	RESPOSTAS DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DA ESCOLA PÚBLICA	QUANT.
Família	0	Família	3
Escola	1	Escola	3
Família e escola	20	Família e escola	14

Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2015

A maioria dos pais ou responsáveis das duas escolas respondeu que é de responsabilidade da “família e escola” o incentivo a leitura, o que remete a pensar que eles possuem consciência de sua própria responsabilidade sobre este papel. Poucos responderam só a “família” ou “escola”, o fato é que todos devem contribuir.

O ideal seria começar no seio familiar e estender para outros ambientes de leitura, como as escolas e as bibliotecas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas bibliográficas e da pesquisa de formulários, constatou-se que, por meio da teoria de *habitus* a família pode contribuir para o estimulo da leitura, dessa maneira ela também é participante da formação do leitor. Por intermédio de grandes ou pequenas ações, a família quando consciente da importância da leitura dispõe de alternativas e dedicação, para incentivar desde cedo aos seus filhos o prazer pela leitura.

A literatura mostrou que a família tem seu espaço como incentivadora da leitura, e que tais autores abordam o papel social que a família exerce e apontam também "como" e "o que" os pais devem fazer, para despertar o interesse precoce das crianças pela leitura.

Na análise dos formulários pais e responsáveis afirmam que é papel da família e da escola o incentivo da leitura, mas antes das crianças frequentarem as escolas, o lugar onde elas vivem e convivem é em casa, então a família pode e deve exercer esse primeiro papel e cultivar a semente do prazer pela leitura, e as escolas e as bibliotecas como continuadoras desse processo.

É importante lembrar que não é toda família que possui este conhecimento sobre a importância do incentivo a leitura precoce, então cabe as escolas intermediar a família, mostrando tal importância por meios de reuniões ou mesmo projetos de incentivo à leitura que envolva a escola e a família. Sendo que existe uma necessidade na elaboração de tais projetos que envolvam mais a família na participação escolar dos filhos, tendo como foco principal a questão do incentivo da leitura.

Neste aspecto cabe lembrar que a biblioteca da escola, poderá realizar os projetos que mostrem a pais e responsáveis a importância da leitura para a vida escolar e depois acadêmica de seus filhos, contribuindo portanto, com o bom rendimento e aproveitamento escolar dos alunos.

Praticar leitura em família é um ato de amor e de afeto, aprender no lar o gosto pela leitura é algo de grande valor e que fortalece os laços, ainda mais em dias em que a tecnologia vem tomando espaço dentro da família.

Que este estudo venha somar para o conhecimento cientifico e acadêmico e que sirva de interesse para futuras pesquisas na relação entre a família e a leitura. É

uma forma também de chamar a atenção da sociedade para este tema tão importante.

REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL 2013. **Ranking do Índice de desenvolvimento humano municipal - IDHM 2010**. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx >. Acesso em: 02 fev. 2016.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** 5. ed. [São Paulo] : Ática, [1991]. p. 7-106.

BELLENGER, Lionel. **Os métodos de leitura.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979. 106 p.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. A priorização da família na agenda da política social. In: KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.). **Família brasileira:** a base de tudo. 8. ed. Brasília, D. F.: UNICEF; São Paulo: Cortez, 2008. p. 102-103.

COSTA, Wagner. **Quando meu pai perdeu o emprego**. São Paulo: Moderna, 1993, p. 63 (Coleção Veredas).

FAILLA, Zoara. Leituras dos “retratos” – O comportamento leitor do brasileiro. In: _____. **Retratos da leitura no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. p. 22-51. Disponível em: <http://prolivro.org.br/images/antigo/4095.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2015.

FERRARI, Mário; KALOUSTIAN, Silvio Manoug. Introdução. In: KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.). **Família brasileira:** a base de tudo. 8. ed. Brasília, D. F.: UNICEF; São Paulo: Cortez, 2008. p. 11-13.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 28. ed. São Paulo: Cortez, 1993. p. 9.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010:** resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 fev. 2016.

INSITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANISIO TEIXEIRA. **Índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB**. Disponível em: <http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/ >. Acesso em: 02 fev. 2016.

KLUG, Melânia. **Língua Portuguesa:** minidicionário escolar. Blumenau: Vale das Letras, 2010. 352 p.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 106. (Educação em ação)

LITTON, Gaston. **Os leitores e seus livros.** Ed. brasileira, rev. adap. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. p. 4 - 35. (Série de biblioteconomia ; 8)

MARTINS, Maria Helena. **O Que é leitura.** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 9 - 71. (Coleção primeiros passos ; 74).

NASCIMENTO, T.A.S.: BARBOSA, M.L.de F. A influência da escola e da família no estímulo à leitura na educação infantil. In: BORBA, R; BOTLER, A. (Org.). **Caderno de Trabalhos de Conclusão do Curso de Pedagogia** . Recife: UFPE, 2006, v.1, p. 1. Disponível em:<https:// https://www.ufpe.br>. Acesso em: 04 jan. 2016.

PERROTTI, Edmir. Leitores, Ledores outros afins (apontamentos sobre a formação do leitor). In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Org.). **A formação do leitor:** pontos de vista. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p. 36. Disponível em:< https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/11/prado-condini-a-formac3a7c3a3o-do-leitor-pontos-de-vista.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2016.

OLIVEIRA, Ana Cristina Araújo Ayer de. **Cobras em compota**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 114.

QUEIROZ, Bartolomeu Ramos. O livro é passaporte, é bilhete de partida. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Org.). **A formação do leitor:** pontos de vista, Rio de Janeiro: Argus, 1999. p. 23. Disponível em: <https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/11/prado-condini-a-formac3a7c3a3o-do-leitor-pontos-de-vista.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

RESULTADOS da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil: 2011. In:____. **Retratos da Leitura no Brasi**l. 3 ed. São Paulo: Imprensa Oficial, Instituto Pró-Livro, 2012. Disponível em: <http:// http://prolivro.org.br/images/antigo/4095.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2015.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul (Org.). **A Criança e o livro:** guia prático de estímulo à leitura. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991. p. 11 – 134. (Série Educação em ação)

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do *Habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, nº 20, mai/jun/jul/ago, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05>. Acesso em: 20 nov. 2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro da,. **Leitura na escola e na biblioteca.** 4. ed. [Campinas, SP]: Papirus, [1993]. p. 12.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Caminhos para a formação do leitor**. 1ed. São Paulo: DCL, 2004. p. 56.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; [Belém]: Editora UNAMA, [2010?]. p. 137.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da Leitura:** [uma experiência com crianças de meios iletrados]. 2. ed. [Campinas, SP]: Pontes, 1997. p. 14 - 64.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?.** São Paulo: SENAC São Paulo, [2001]. p. 51.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Este formulário de pesquisa tem como objetivo geral conhecer: A influência da família no incentivo ao hábito da leitura para com os filhos, contemplando a pesquisa intitulada *A influencia da família no hábito da leitura*.

1. Grau de parentesco com criança?
   ( ) Pai ( ) Mãe ( ) Avó ( ) Avô ( ) outros._____

2. Grau de escolaridade? _____

3. Qual sua idade?_____

4. Qual sua profissão?_____

5. Você gosta de ler?
   ( ) sim ( ) não ( ) não sei ler

   Se escolheu "SIM", responda as questões 6 e 7.

6. Como considera seu hábito de leitura em casa?
   ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

7. O que costuma ler?
   ( ) livros ( ) jornais ( ) revistas ( ) gibis ( ) outros.

8. Você foi incentivado a ler na família?
   ( ) sim ( ) não

9. Se a sua resposta anterior foi "sim" por quem você foi incentivado a ler na família?
   _____

10. Você incentiva em seu filho/responsável o gosto pela leitura?
    ( ) sim ( ) não ( ) às vezes

11. Se a sua resposta foi "SIM" ou "ÀS VEZES" de que formas você incentiva?
    ( ) contando historinhas antes de dormir.
    ( ) visitando livrarias.
    ( ) comprando livros.
    ( ) levando para passeios em feiras de livros.
    ( ) visitando bibliotecas.
    ( ) com canções de ninar.
    ( ) outras_____

12. Existe algum espaço de promoção da leitura no Bairro? Onde?
( ) não existe espaço ( )igreja ( ) centro comunitário ( ) Bibliosesc ( ) carro biblioteca/CENTUR ( ) outro serviço de biblioteca itinerante, Qual_____ ( ) outros_____

13.Você participa de alguma atividade de promoção à leitura com seu filho/responsável, como na escola, no bairro ou em outro local? Onde e qual atividade?

_____

14.Em sua opinião de quem e a responsabilidade de incentivar o hábito da leitura?
( ) família ( ) escola ( ) família e escola

15.Você acompanha o desempenho escolar do seu filho/responsável assim como na ajuda das tarefas escolares?

( ) sim ( ) não ( ) às vezes